

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Teresa Freire
teresa.guedes@uol.com.br

Tribunal Superior do Trabalho

O objetivo deste trabalho é apresentar a Terapia Comunitária Integrativa-TCI como via de transformação do sofrimento no trabalho, articulando os conceitos da Psicodinâmica do Trabalho e da TCI como tecnologia social.

A TCI é um procedimento terapêutico em grupo que promove a saúde e a atenção primária em saúde mental. Funciona como fomentadora de cidadania, de redes sociais solidárias. O trabalho, para a psicodinâmica, faz parte da constituição da subjetividade do sujeito, implicando em ação da pessoa sobre a realidade. Vivenciando o sofrimento, o trabalhador pode desejar vencê-lo, ressignificá-lo, transformá-lo. Para a psicodinâmica do trabalho, as vias da transformação são: o uso da palavra e a mobilização dos trabalhadores. A TCI ocupa no ambiente de trabalho o espaço da clínica do trabalho.

Metodologia: As Rodas de TCI acontecem semanalmente desde 2008, com os trabalhadores terceirizados em Órgão público do Judiciário Federal em Brasília, tendo uma média de 30 participantes por Roda. De forma resumida, dizemos que a TCI consiste em dinâmica interativa, partilha dos problemas, escolha de um tema pelo grupo. Em seguida, o MOTE é lançado ao grupo e quem vivenciou algo semelhante compartilha suas estratégias de superação com os demais. Ao final, realiza-se uma reflexão crítica. Apresenta-se aqui um recorte de 10 meses de realização da TCI, num total de 41 encontros. De todos os temas apresentados e escolhidos, 18 deles, ou sejam, 44% de todas as questões colocadas, estavam relacionadas ao sofrimento no trabalho.

Resultados: A TCI no ambiente de trabalho cria um espaço para que a fala circule e os trabalhadores possam reconhecer e nomear o sofrimento e posteriormente encontrar uma via para ressignificá-lo. A TCI revelou-se um espaço de partilhas de estratégias de enfrentamento do sofrimento e mobilização no trabalho. Como resultados os trabalhadores passam a se sentir ouvidos, descobrem seus potenciais e competências, compartilham estratégias para conviver melhor com os colegas, as tarefas do trabalho, e com a chefia. Houve aumento da mobilização (realização de greve), da saúde (relatos de redução de angústia e depressão) e do sentimento de união e coletividade.